

PARANOIAS PARASITÁRIAS, UMA INICIATIVA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PARASITOLOGIA

CAROLINE DA SILVA CAVALHEIRO¹; RAFAELA DE FREITAS RODRIGUES
MENGUE DIMER²; RODRIGO FERREIRA KRÜGER³

¹ Universidade Federal de Pelotas, 96160-000, Capão do Leão-RS, Brasil -
carolinecavalheiro2022@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, 96160-000, Capão do Leão-RS, Brasil -
rafaeladimer@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, 96160-000, Capão do Leão-RS, Brasil - rfrkruger@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A desconexão entre a produção científica e a sociedade reforça a urgência de tornar o conhecimento acadêmico mais acessível. Apesar do grande volume de informações gerado pelas universidades, os materiais frequentemente são excessivamente técnicos e pouco atrativos, o que dificulta seu entendimento pelo público não especializado (UFRJ, 2022).

Nesse contexto, a divulgação científica surge como uma ponte entre academia e comunidade, ao traduzir conteúdos científicos em formatos mais acessíveis e instigantes (CRUZ; PEREIRA, 2024). Essa lacuna tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia da SARS-CoV-2 (Covid-19), quando a desinformação se espalhou rapidamente e a comunicação científica enfrentou obstáculos. A divulgação mostrou-se, então, essencial no combate às *fake news* e na promoção da educação científica (UFRJ, 2022).

A crise sanitária também evidenciou a importância de diversas áreas da saúde como a parasitologia, que contribui diretamente para a compreensão e prevenção de doenças como a doença de Chagas, esquistossomose e diversas viroses (NEVES, 2016). Vinculado a essa área, o conceito de Saúde Única, que reconhece a interdependência entre seres humanos, animais e o ambiente, reforça a necessidade de abordagens integradas na ciência (WHO, 2025).

Diante disso, este projeto teve como objetivo divulgar conteúdos sobre parasitologia sob a perspectiva da Saúde Única, utilizando redes sociais, lives e eventos acadêmicos como canais de comunicação. A iniciativa buscou alcançar o público externo à universidade, ao mesmo tempo em que forneceu materiais de apoio para estudantes de graduação e pós-graduação.

2. METODOLOGIA

O projeto foi criado em 09 de agosto de 2023 e, desde então tem-se utilizado a plataforma *Instagram* como meio de divulgação científica. Em 12 de fevereiro de 2025, ocorreu uma mudança na coordenação, resultando em uma reformulação da identidade visual e do estilo das postagens, que passaram a ser mais dinâmicas, atrativas e com linguagem acessível. As publicações passaram a ocorrer quinzenalmente, abordando diferentes parasitas ou curiosidades da área, sempre acompanhadas de elementos visuais que simplificam a comunicação com o público. As postagens foram elaboradas por estudantes de graduação das disciplinas de Parasitologia, ofertadas aos cursos de Ciências Biológicas, bacharelado e licenciatura. A participação foi voluntária, sendo convidados os alunos que demonstraram interesse ao longo das aulas. Os participantes foram inseridos em um grupo do *Whatsapp*, que funcionou como

canal de comunicação direta entre a equipe e a coordenação. Nesse espaço, criou-se um ambiente para esclarecimento de dúvidas e orientações para a produção dos conteúdos, disponibilizando periodicamente materiais de apoio e sugestões de temas. Os alunos ficaram responsáveis por escolher uma espécie de parasita ou curiosidade relacionada ao tema, priorizando conteúdos que consideraram de interesse da comunidade. Cada discente produziu uma postagem com base em fontes confiáveis, como site Organização Mundial da Saúde (OMS), Google Scholar, PubMed, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), entre outros repositórios científicos e institucionais.

Todas as postagens de divulgação seguiram uma estrutura padronizada, que incluía informações sobre o agente etiológicos e/ou seus vetores, formas de contágio, sintomas associados, medidas profiláticas, métodos diagnósticos, ciclo de vida e possibilidades de tratamento. Os modelos para os posts foram elaborados no programa Canva e disponibilizados aos alunos, que os utilizaram como base para a diagramação de seus conteúdos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde fevereiro de 2025, foram publicadas, até o momento, 10 postagens no total, sendo 7 voltadas à divulgação de informações sobre parasitos, produzidas por alunos, e três abordando curiosidades parasitológicas, como "O que é zoonose?", "O que são parasitas?" (Figura 1) e "Mosquitos, quem nos pica?".

A média de curtidas por postagem foi de 32,7, destacando-se a publicação sobre Nematomorpha (Figura 1) com 45 curtidas (Tabela 1), maior número até o momento. O perfil acumula, atualmente, 180 seguidores. Em relação ao engajamento estudantil, o projeto já contou com a participação de 19 alunos, responsáveis por 19 postagens autorais, das quais algumas ainda estão em processo de publicação.

A página conta com uma média de 819 contas alcançadas sendo a média de visualizações de 1295 demonstrando que nossos posts foram visualizados mais de uma vez por pessoa. Contamos com uma média de 8,8 compartilhamentos e um total de 13 posts salvos (Tabela 1).



Figura 1: Post sobre Nematomorfos e o que são: Parasitas.

Tabela 1- Mostra o nome das publicações, data que foram publicadas, número de likes e a média deles no final, quantas vezes os posts foram compartilhados e a média de compartilhamentos, quantas vezes os posts foram salvos e o total de salvamentos, número de contas alcançadas com a média total e o número de visualizações e a média total.

Nº	Postagens	Data	Like	Comp.	Salvos	Alcance	Visualizações
1	Hantavírus e Morcegos	24/02	43	12	0	1294	1987
2	O que significa: Zoonose	10/03	40	17	1	1063	1845
3	O que são: parasitas	07/04	41	11	4	1114	1697
4	Nematomorfos	21/04	45	9	1	1229	1762
5	<i>Toxocara canis</i>	05/05	31	7	0	518	833
6	Leishmaniose	19/05	24	5	1	692	1116
7	<i>Giardia duodenalis</i>	02/06	23	8	3	720	1130
8	<i>Plasmodium falciparum</i>	16/06	22	8	2	775	1245
9	Mosquito: quem nos pica?	14/07	26	7	1	525	903
10	<i>Trypanosoma cruzi</i>	04/08	32	4	0	261	434
			32,7	8,8	13	819	1295

4. CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que o projeto tem se mostrado eficiente em cumprir seus objetivos. Em um curto período, alcançamos um número expressivo de seguidores e realizamos diversas atividades de divulgação, com postagens que vêm demonstrando bom engajamento. Pretende-se dar continuidade à iniciativa, ampliando o número de ações e explorando novas possibilidades de publicações, com a participação de um número ainda maior de estudantes, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade por meio da ciência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, N. G. C.; PEREIRA, Z. M. Ciência no Instagram: Análise da Divulgação Científica no Universo dos Likes e Reels. **Cadernos Cajuína**, Brasil, v. 9, n. 3, p. 1-25, 2024.

NEVES, D. P.; et al. **Parasitologia Humana**. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. v.13.

UFRJ. **Divulgação científica: o que é e por que ganhou projeção nos últimos anos**. Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, 31 mai. 2022. Acessado em 06 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://forum.ufrj.br/divulgacao-cientifica-o-que-e/>

WHO. **One Health**. World Health Organization. 2025. Acessado em 10 Jul. 2025. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>
https://www.who.int/health-topics/one-health#tab=tab_1